

DIVERSIDADE DE FUNGOS AGARICOIDES (BASIDIOMYCOTA) NO RIO GRANDE DO SUL

Gisele Scheibler ^{1*}, Rosa Mara Borges da Silveira¹

¹ Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do

* Autor para contato: gisele_scheibler@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os fungos agaricoides tradicionalmente conhecidos como cogumelos, estão em sua maioria inseridos na ordem Agaricales (Singer 1986). Esta representa uma das maiores ordens de fungos, abrangendo cerca de 30 famílias, 413 gêneros e em torno de 13.230 espécies (Kirk et al. 2008). Agaricales está representada no Brasil por cerca de 930 espécies, sendo a ordem com o maior número de registros citados para o país (Maia et al. 2015).

Por serem importantes decompositores e simbioses nos sistemas florestais, o levantamento da diversidade fúngica é extremamente importante para políticas de manejo e conservação (Karstedt & Stürmer 2008), além deste grupo apresentar grande potencial alimentício e biotecnológico.

Este estudo visa, através de estudos taxonômicos, ampliar o conhecimento da diversidade de fungos agaricoides no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Foram realizadas expedições de coleta nos períodos de alta pluviosidade entre os meses de abril de 2014 a janeiro de 2016, em três áreas do Rio Grande do Sul: Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA) e Pró-Mata (São Francisco de Paula – Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista) e no Morro Santana (Porto Alegre – Floresta Estacional Decidual).



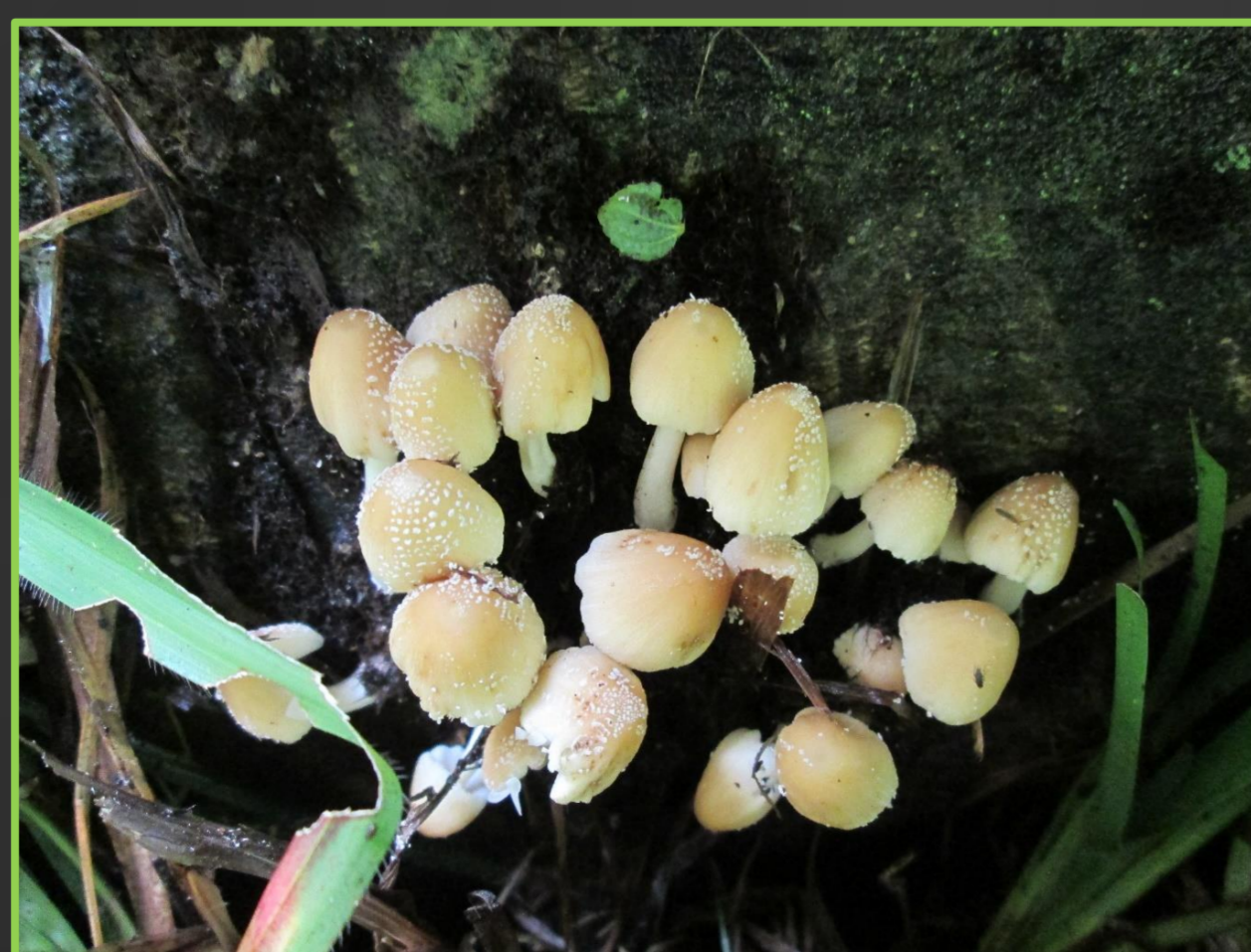
Hygrocybe minutula



Macrolepiota colombiana



Amanita coacta



Coprinellus micaceus



Hygrocybe occidentalis



Inocephalus virescens



Marasmiellus volvatus



Mycena leaiana



Mycena violacella

Após as coletas, os materiais ainda frescos foram descritos macroscopicamente e então desidratados para análises microscópicas, seguindo a metodologia tradicional empregada em micologia (Largent et al. 1977, Largent 1988). Após análises, os materiais serão depositados no Herbário ICN da UFRGS.

RESULTADOS

Até o momento, dos 80 espécimes coletados, 44 foram identificados a nível específico em 26 espécies distintas, 23 coleções foram estabelecidas a nível genérico em 11 gêneros diferentes, 5 coleções foram designadas a uma mesma família e 8 espécimes foram separados em 5 morfotipos distintos.

Das espécies já identificadas, *Hygrocybe minutula* (Peck) Murrill e *Macrolepiota colombiana* Franco-Mol. são os primeiros registros para o Brasil. *Amanita coacta* Bas, *Coprinellus micaceus* (Bull.) Vilgalys, Hopple & Jacq. Johnson, *Hygrocybe occidentalis* (Dennis) Pegler, *Inocephalus virescens* (Sacc.) Largent & Abell-Davis, *Marasmiellus volvatus* Singer, *Mycena leaiana* (Berk.) Sacc., e *Mycena violacella* (Speg.) Singer são as 7 novas citações para o estado do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÃO

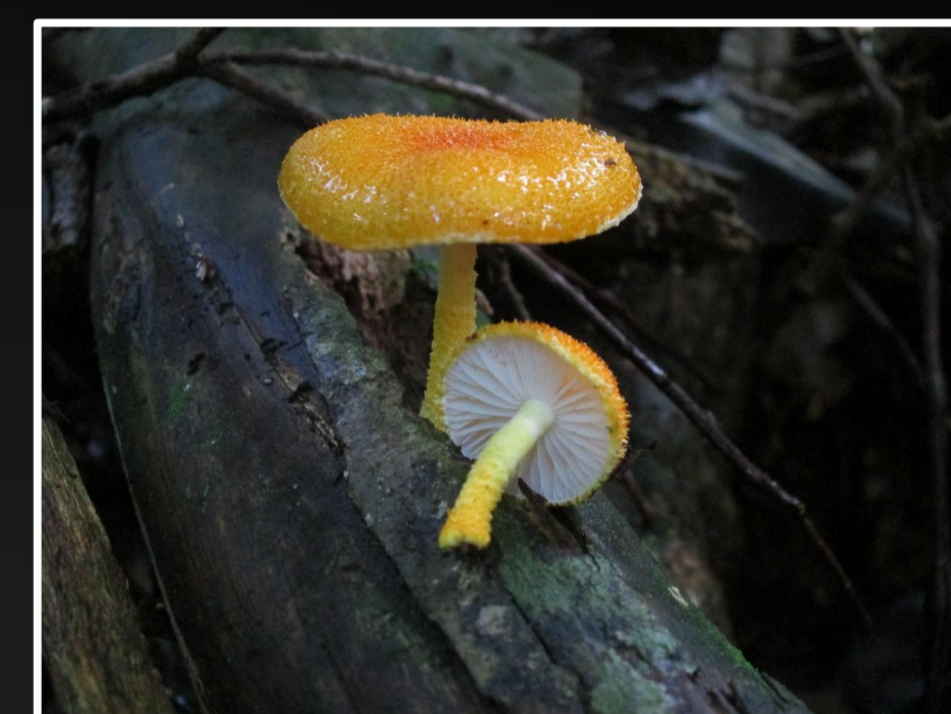
A partir dos resultados, pôde-se observar uma grande diversidade de fungos agaricoides na região, sendo alguns destes novos registros para o Estado e para o Brasil. Entretanto, apesar dos resultados apresentados, sabe-se que os mesmos não demonstram a total diversidade desse grupo fúngico para as áreas estudadas.

Em virtude disso, sugere-se a continuidade das expedições de coleta a fim ampliar o conhecimento da diversidade, distribuição e caracterização dos fungos agaricoides na Região Sul.

Fotos: Altielys Casale Magnago.



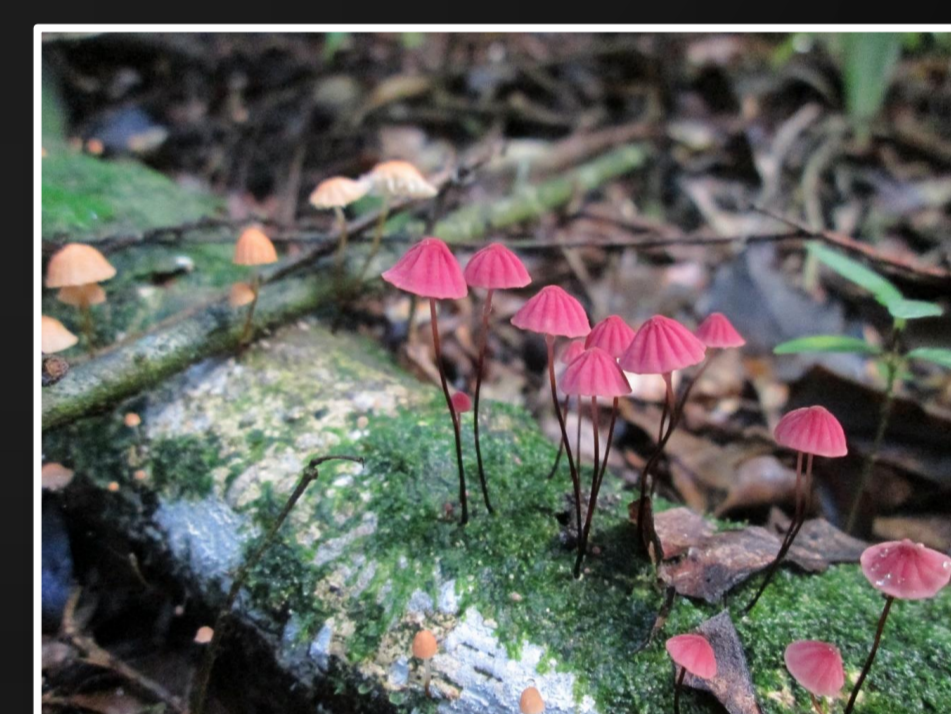
Armillaria aff. paulensis



Cyptotrama asprata



Gymnopilus pampeanus



Marasmius haematocephalus



Psilocybe yungensis



Ripartitella brasiliensis



Stropharia rugosoannulata